

Rotas mortais nas estradas de Minas

AMEAÇA NO RETROVISOR

Trechos de estradas que cortam o mapa mineiro desbancam grandes corredores conhecidos pelo alto número de acidentes como percursos mais letais no estado

# Rotas mortais: por onde trafega o risco em Minas

Marcus Pires

Amá fama que tomou a BR-381 conhecida como 'Rodovia da Morte' no trecho entre Belo Horizonte e João Monlevade e a marca trágica que a estrada detém, de maior número absoluto de acidentes e vidas perdidas em Minas Gerais - foram 154 óbitos em 2022 - traz a situação de risco iminente para quem precisa viajar por ela. Mas uma análise proporcional sobre a letalidade das colções mostra que a chance de se morrer em um desastre na BR-251 (Petrópolis-Unaí) foi 1,2 vezes maior do que na BR-381 no último ano.

Mesmo com total menor de óbitos, que somaram 58 em 2022, a proporção de mortos foi muito maior nos 220 acidentes registrados no trecho - o mais grave índice de letalidade em Minas Gerais. No mesmo período, a BR-381 registrou 2.449 ocorrências, ficando com a nona pior taxa. Na BR-267, a possibilidade de não sobreviver a um acidente é 3,4 superior; na BR-153 duas vezes; e na BR-365, 1,9 vez, tornando essas rodovias mais letais do estado no ano passado, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) aos quais a reportagem do Estado de Minas teve acesso **(veja quadro)**.

Na avaliação do mestre consultor em transportes e trânsito Silvestre de Andrade Puy Filho, a estatística comprova que é muito mais perigoso proporcionalmente, trafegar por essas estradas do que propriamente na Rodovia da Morte. "O volume de veículos em rodovias como a BR-381 e a BR-040 é muito grande. Se de 3% a 5% desse tráfego se envolver em acidentes, isso dilui o número de mortos. Quando temos vias de tráfego muito menos intenso, com acidentes resultando em índices mais graves de mortes, isso é um indicador de que se tratam de trechos muito mais perigosos", afirma.

A BR-251 vem chamando a atenção também pelo índice de mortalidade concentrado em determinados trechos: com 15 óbitos em 2022 em segmento de 10 quilômetros, em Francisco Sá, no Norte de Minas, foi considerada a mais mortal do país, segundo dados do painel da Confederação Nacional do Transporte (CNT) de Consultas Dinâmicas dos Acidentes Rodoviários. O trecho da BR-381 entre Cortagem e Betim foi a segunda pior em Minas Gerais e terceira do Brasil.

Em relação à 251, de acordo com dados da PRF, o trecho mais crítico da rodovia são os 18 quilômetros entre Francisco Sá e São Miguel, onde estão os 10 segmentos onde ocorreram acidentes com mortes em 2022, média de um a cada 1,8 quilômetro. Nesse percurso, há descidas fortes e subidas, com 18 curvas (média de uma por quilômetro), com registro de 12 acidentes, nos quais 70 pessoas ficaram feridas e 18 morreram.

Na estrada como um todo, entre os acidentes cujas condições puderam ser esclarecidas pelos agentes da PRF, as colções frontais foram as principais responsáveis por mortes, com 43 óbitos e 48 feridos em 28 ocorrências. O fator mais presente nessa tragédia rodoviária, ainda segundo a PRF, é a alta velocidade ou velocidade incompatível para o trecho, causa relacionada a 31 mortes e a 63 pessoas feridas em 23 acidentes.

O mais grave desastre na BR-251 no ano passado ocorreu em 26 de março quando seis pessoas morreram e uma ficou ferida na batida de frente entre um carro e uma carreta carregada de gesso. O veículo de carga, que descia a Serra de Francisco Sá, perdeu os freios na altura do Km 70 e invadiu a contramão, atingindo o veículo de passeio que vinha no sentido contrário. No carro morreram na hora dois homens, duas mulheres e duas crianças.



Acidente entre carreta e veículos de passeio com seis mortes na BR-251, em Francisco Sá, no Norte de MG; na rodovia, a cada 3,8 desastres ocorre, em média, um óbito

## RODOVIAS MAIS MORTÍFERAS

Estradas onde proporcionalmente é maior a taxa de mortes por grupo de acidentes (Minas Gerais/2022)

Rodovia	Acidentes	Mortos	Feridos	Nº de acidentes por cada morte
BR-251	220	58	445	3,8
BR-267	142	31	199	4,6
BR-153	214	27	288	7,9
BR-365	576	69	728	8,3
BR-116	1.065	109	1.295	9,8
BR-459	113	9	154	13
BR-262	928	71	1.120	13,1
BR-040	1.714	128	2.176	13,4
BR-381	2.449	154	2.916	16
BR-050	569	24	648	24

## RANKING EM NÚMEROS ABSOLUTOS (MINAS GERAIS/2022)

Rodovia	Acidentes	Feridos	Mortos
BR-381	2.449	2.916	154
BR-040	1.714	2.176	128
BR-116	1.065	1.295	109
BR-262	928	1.120	71
BR-365	576	728	69
BR-251	220	445	58
BR-267	142	199	31
BR-153	214	288	27
BR-050	569	648	24
BR-459	113	154	9

Fonte: Polícia Rodoviária Federal

## Números de uma rotina de tragédias

A segunda rodovia mais letal em Minas, a BR-267, tem seu trecho mais crítico nos 22 quilômetros entre Baependi e Aluruoca, no Sul do estado. São sete segmentos onde ocorreram nove acidentes com 13 mortes e 10 feridos em 2022. É um percurso sinuoso, com nada menos do que 31 curvas, média de uma a cada 1,4 quilômetro.

Em 3 de julho de 2022 ocorreu um dos piores desastres do ano na estrada, quando três pessoas morreram no Km 146, na altura

de Lima Duarte, na Zona da Mata, depois que o carro em que estavam bateu de frente em um caminhão. Outras duas pessoas também do automóvel foram socorridas com ferimentos.

Já na BR-381, no trecho de Belo Horizonte e João Monlevade, conhecido como Rodovia da Morte, em 2022 foram registrados 52 trechos com acidentes que resultaram em óbitos em 2022. Foram 15 acidentes em que 19 pessoas se feriram e 18 perderam a vida. A média é de um acidente a cada 2,8 quilômetros e de uma morte a cada 2,3 quilômetros.

A segunda estrada com mais mortes em números absolutos é a BR-040. Um dos trechos mais violentos é o de 42 quilômetros entre Congonhas e Conselheiro Lafaiete, na Região Central de Minas. Nesse percurso, há 15 segmentos com desastres que resultaram em óbitos em 2022. Foram 15 acidentes em que 19 pessoas se feriram e 18 perderam a vida. A média é de um acidente a cada 2,8 quilômetros e de uma morte a cada 2,3 quilômetros.

A segurança em números absolutos é a BR-040. Um dos trechos mais violentos é o de 42 quilômetros entre Congonhas e Conselheiro Lafaiete, na Região Central de Minas. Nesse percurso, há 15 segmentos com desastres que resultaram em óbitos em 2022. Foram 15 acidentes em que 19 pessoas se feriram e 18 perderam a vida. A média é de um acidente a cada 2,8 quilômetros e de uma morte a cada 2,3 quilômetros.

A segurança em números absolutos é a BR-040. Um dos trechos mais violentos é o de 42 quilômetros entre Congonhas e Conselheiro Lafaiete, na Região Central de Minas. Nesse percurso, há 15 segmentos com desastres que resultaram em óbitos em 2022. Foram 15 acidentes em que 19 pessoas se feriram e 18 perderam a vida. A média é de um acidente a cada 2,8 quilômetros e de uma morte a cada 2,3 quilômetros.



Colisão entre carreta e carro em Lima Duarte causou três mortes na BR-267, a segunda em taxa de letalidade

# Descaso traça o mapa do perigo

O simples conhecimento de que há trechos mais críticos e estradas mais letais deveria mobilizar autoridades para que medidas urgentes fossem tomadas em rodovias como a BR-251, BR-267, BR-153 e BR-365, as mais mortais de Minas Gerais. A avaliação é do mestre e consultor em transportes e trânsito Silvestre de Andrade Puy Filho. "Quando há concessão, o Estado teoricamente pode cobrar da concessionária que tome medidas preventivas, que duplique prioritariamente trechos. Mas, nas rodovias que são gerenciadas pelos órgãos de governo, o próprio Estado não cobra atitude de si mesmo", afirma o especialista.

Na BR-381, por exemplo, o consultor destaca a mobilização social que resultou nas obras de duplicação, iniciadas em 2014, e as concessões como a da BR-040, que deveriam liberar o poder público para cuidar melhor de rodovias de tráfego menos intenso, mas que proporcionalmente estão matando mais.

"Infelizmente, o que vemos é ineficiência em todos os lados. As obras da BR-381 são intermitentes e se tornaram um perigo em si mesmas. A concessão da BR-040 não duplicou os trechos mais críticos e a concessionária já devolveu a rodovia, aguardando agora nova licitação. Enquanto isso, as demais ficaram na mão do poder público, sem guincho, ambulância, manutenção", critica. "Enão há para quem reclamar. Se um acidente derruba placas, guarda-rails e divisórias de vias, os elementos de segurança vão desaparecendo e a gravidade dos acidentes, aumentando", afirma o consultor.

No período de chuvas, o engenheiro e especialista em transporte e trânsito destaca que a situação é ainda pior, com o escorregamento de taludes, pedacos da pista sendo levados e os buracos se multiplicando.

## O QUE DIZEM OS ÓRGÃOS OFICIAIS

A PRF informou que em Minas Gerais promove policiamento e patrulhamento diuturno nas rodovias de sua circunscrição. A instituição está atenta ao cometimento de infrações por parte dos condutores. Além disso, a PRF utiliza uma ampla base de dados estatísticos para aprimorar de forma constante os pontos de fiscalização, bem

para modernizar a forma de abordagem aos condutores", informa a corporação, acrescentando que se empenha em proporcionar mais segurança e promover ações educativas para motoristas.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) sustenta que o trecho da BR-381 sob sua responsabilidade (de BH a Governador Valadares) está totalmente coberto por contratos de manutenção. "Foram duplicados dois lotes de obras, e o restante está no plano de Concessões Rodoviárias do governo federal", informa.

Com relação à BR-365 em Minas, o departamento informa que está previsto na Lei Orçamentária Anual de 2023 recurso para obras de adequação entre Patos de Minas e Patrocínio, com projetos em fase de elaboração e com conclusão prevista até o fim do ano. Depois, sustenta, as obras poderão ser licitadas conforme plano a ser definido pelo governo federal.

Sobre a BR-251, o Dnit informa ter sido finalizado Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental referente ao trecho do Km 526,1 ao Km 795,9. E acrescenta estar sendo tomadas providências

para a licitação do projeto Sobre BR-267/MG, o departamento informa ter sido contratado o mesmo estudo de viabilidade.

"Bessaltamos ainda que as rodovias BR-251/MG, entre Palmítal de Minas e Santo Antônio do Boqueirão e BR-267/MG, entre Jui de Fora e Leopoldina e de Jui de Fora até o entroncamento com a BR-354, estão cobertas por contratos de manutenção", conclui o texto.

A reportagem procurou a Via-040, concessionária que administra a BR-040 entre Simão Pereira e a divisa com Goiás, mas, até o fechamento desta edição, não obteve posicionamento sobre a situação dos trechos críticos sob sua responsabilidade.

A reportagem procurou a Via-040, concessionária que administra a BR-040 entre Simão Pereira e a divisa com Goiás, mas, até o fechamento desta edição, não obteve posicionamento sobre a situação dos trechos críticos sob sua responsabilidade.

A reportagem procurou a Via-040, concessionária que administra a BR-040 entre Simão Pereira e a divisa com Goiás, mas, até o fechamento desta edição, não obteve posicionamento sobre a situação dos trechos críticos sob sua responsabilidade.

A reportagem procurou a Via-040, concessionária que administra a BR-040 entre Simão Pereira e a divisa com Goiás, mas, até o fechamento desta edição, não obteve posicionamento sobre a situação dos trechos críticos sob sua responsabilidade.

A reportagem procurou a Via-040, concessionária que administra a BR-040 entre Simão Pereira e a divisa com Goiás, mas, até o fechamento desta edição, não obteve posicionamento sobre a situação dos trechos críticos sob sua responsabilidade.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 9